



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL UMA ESCOLA PARA A VIDA: VIVÊNCIAS NO ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA DA IRMANDADE BOM CONSELHO DOS ALCÓOLICOS ANÔNIMOS DA CIDADE DE AMARGOSA-BA

Adélia Maia Sampaio. UFRB

RESUMO

O presente trabalho cujo tema **”Educação não formal uma escola para a vida: vivências no espaço de convivência da irmandade Bom Conselho dos Alcoólicos Anônimos da cidade de Amargosa-Ba”**, apresentam abordagens, possibilidades e dimensões de uma nova pedagogia social. A prática educativa em ambientes não formais de educação para o desenvolvimento integral dos indivíduos. A proposta deste trabalho baseia-se na concepção sócio interacionista, que se fundamenta nos estudos de Vygotsky (1987), para o qual o sujeito é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações que acontecem em uma determinada cultura. Portanto, a abordagem de métodos pedagógicos da educação desenvolvida na sala da irmandade de A. A, é um processo de aprendizagem nos quais proporciona a eles o acesso a leituras e relatos sobre a vida daqueles que estiveram na vida ativa do uso do álcool. Podemos perceber novas formas de educação em todas as esferas existenciais. A educação é um processo que faz parte das nossas vidas e que não acontece somente em ambientes formais de educação.

PALAVRAS-CHAVES: Educação não formal, espaço de convivência e sobriedade.

INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho é apresenta resultados de uma pesquisa investigativa realizada no Grupo Bom Conselho de Alcoólicos Anônimos da cidade de Amargosa, que tem a proposta em desenvolver uma pedagogia social em relação a indivíduos portadores da



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

doença do alcoolismo e tendo características que compõe a metodologia da educação não formal. Visto que, a educação faz parte da vida do homem, sendo um processo constante que inicia na família e se estende por toda nossa existência. Segundo Freire (1983) “A educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando.” (idem. 1983 .pag. 28) Portanto, o processo educativo não se restringe somente aos espaços das instituições escolares, podemos encontrá-los nos mais diversos e diferentes locais.

Os espaços onde se desenvolvem ou se exercitam as atividades da educação não-formal são múltiplas, a saber: no bairro-associação, nas organizações que estruturam e coordenam os movimentos sociais, nas igrejas, nos sindicatos e nos partidos políticos, nas organizações não governamentais, nos espaços culturais, e nas próprias escolas, nos espaços interativos dessas com a comunidade etc. (Gohn, 2008, p, 101)

O presente trabalho, baseia-se na concepção sociointeracionista, que se fundamenta nos estudos de Vygotsky (1987), para o qual o sujeito é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações que acontecem em uma determinada cultura. Libâneo (1992) considera que há duas modalidades de educação: uma não-intencional ou informal, que acontece de forma dispersa e difusa e a outra modalidade que é a intencional, que se divide em formal e não-formal. A primeira se caracteriza, segundo o autor, pela presença de estrutura, organização e um planejamento intencional, sendo o exemplo mais clássico, mas não único, a educação escolar convencional. Já a segunda, que é o foco desse trabalho, embora apresente um caráter de intencionalidade, há um baixo grau de estruturação e sistematização, além de implicar relações pedagógicas, no entanto não formalizadas. A partir do conhecimento da existência de um grupo de Alcoólicos Anônimos (A. A.), com encontros regulares, na cidade de Amargosa, este foi escolhido para ser objeto da pesquisa sobre um espaço não-formal de educação. Segundo o site da Junta de Serviços Gerais do A. A. do Brasil (JUNAAB, s.d.) o “Alcoólicos Anônimos é uma irmandade mundial de homens e mulheres que se ajudam mutuamente a permanecerem sóbrios.”. A raiz do surgimento do A. A. está nos EUA, em 1935. No Brasil chega uma década depois, no Rio de Janeiro. O Grupo Bom Conselho de Alcoólicos Anônimos surge em Amargosa, ainda sem esta denominação, em 2001, quando membros da irmandade de Santo Antônio de Jesus, a convite de um



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

padre da paróquia, vem à cidade para apresentar esse trabalho, e a partir desse encontro inicia-se a irmandade de A. A. nesse município.

Essa pesquisa busca resgatar as memórias desta instituição de ensino não formal, como também suas práticas educativas através das literaturas de A. A., objetivando compreender a educação nesse espaço não formal.

A educação – ou seja, a prática educativa – é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária a existência e funcionamento de todas as sociedades. Cada sociedade precisa cuidar da formação dos indivíduos, auxiliar no desenvolvimento de suas capacidades físicas e espirituais, prepará-los para a participação ativa e transformadora nas várias instâncias da vida social. (Libâneo, 1992, p.16 e 17)

Para fundamentar este trabalho, foram realizadas visitas ao local no período correspondente a seis meses, nos dias e horários das reuniões, entrevistas e coleta de informações com membros, amigos e colaboradores. Preservando o anonimato dos frequentadores como também respeitando os princípios desta irmandade, foram utilizados nomes fictícios em sua totalidade preservando suas identidades.

METODOLOGIA

No desenrolar da história da humanidade, podemos perceber novas formas de educação em todas as esferas existenciais. De acordo com Gohn (2001), essa prática educativa não tinha visibilidade nas esferas educacionais:

Até os anos 80, a educação não-formal foi um campo de menor importância no Brasil, tanto nas políticas públicas quanto entre os educadores. Todas as atenções sempre estiveram centradas na educação formal, desenvolvidas nos aparelhos escolares institucionalizados. Em alguns momentos, algumas luzes foram lançadas sobre a educação não-formal, mas ela era vista como uma extensão da educação formal, desenvolvidas em espaços exteriores das unidades escolares. (Gohn, 2001, p)

Segundo Gohn (2001) a educação não formal desponta nos anos 90, em decorrência de mudanças na economia, na sociedade e no mundo do trabalho. A partir daí passou-se a valorizar os processos de aprendizagens grupais e os sujeitos como produtores de cultura. Segundo Libâneo (1992), a prática educativa é fundamental para os indivíduos nas relações sociais.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

A prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os torna aptos para atuar no meio social e a transformá-lo em função da necessidade econômicas, sociais e políticas da coletividade. (Libâneo, 1992, p, 17)

A irmandade de A. A. desponta no município de Amargosa no ano de 2001, um padre da cidade faz um convite ao “Grupo de A. A. da cidade de Santo Antônio de Jesus. Houve uma palestra sobre a dependência ao uso do álcool, nessa época havia muitos alambiques e produziam uma aguardente que era conhecida como uma das melhores da região baiana. Sendo assim, havia motivos suficientes para buscar um espaço que pudesse ajudar aqueles indivíduos, que ingeriam o álcool de forma abusiva e descontrolada. Atualmente as reuniões do A. A. acontecem em uma sala da sede paroquial é um trabalho voluntário entre homens e mulheres que se reúnem para alcançar e manter a sobriedade através da abstinência total de ingestão de bebidas alcóolicas. O espaço de convivência do A. A. é simples, portando algumas cadeiras, mesa, filtro e armário, nas paredes se encontram alguns informativos: imagens de órgãos do corpo humano como o coração, o fígado, cérebro entre outros, em duas versões - sadios e os acometidos pelo álcool. Como também cartazes com: “Os doze Passos”, as “Doze Tradições” “Os doze conceitos” e a “A oração da serenidade.” A reunião inicia, onde a mesa coordenadora sugere um minuto de silêncio, todos os participantes ficam de pé compreende-se o momento como forma respeitosa aos princípios da irmandade, em seguida realizam a leitura da "Oração da serenidade". Em seguida o coordenador juntamente com o secretário da mesa coordenadora realizam leituras reflexivas: “As literaturas de A. A.”, onde as mesmas ficam a disposição para empréstimos a membro e visitantes. Os participantes se assim desejarem expressam opiniões, em seguida é compartilhado informativos relacionados com a dependência química e a superação da doença, como também os passos, conceitos ou tradições dependendo da disponibilidade do tempo naquele dia. São reflexões que nos ajuda a compreender o papel da mídia em impor e ditar regras de comportamento, onde aquele que não bebe e não fuma é considerado “anormal”, onde, a juventude inicia sua vida no



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

álcool cada vez mais cedo consumindo bebidas alcoólicas e fazendo uso de drogas como forma de fazerem parte e assim serem aceitos em um determinado grupo social. Em uma das reuniões foi dito pela mesa coordenadora a seguintes informações: A organização Mundial de Saúde (OMS), em 1964 reconhece que alcoolismo é uma doença progressiva que não tem cura, mas tem tratamento; O alcoolismo é uma patologia que gera compulsão, levando a pessoa a consumir descontroladamente a substância psicoativa e retirando-lhe a capacidade de discernimento sobre seus atos. Caracterizam-se como uma ferramenta pedagógica de educação sobre os problemas causados com o uso de bebidas alcoólicas, tanto para aquele individuo com dependência hereditária, quanto para aquele que adquiriu o vício no decorrer de sua vida. Segundo o Dr. Dráuzio Varella (2014) do ponto de vista patológico alcoolismo é definido como:

É uma doença crônica, com aspectos comportamentais e socioeconômicos, caracterizada pelo consumo compulsivo de álcool, na qual o usuário se torna progressivamente tolerante à intoxicação produzida pela droga e desenvolve sinais e sintomas de abstinência, quando a mesma é retirada.

A coordenação das reuniões e feita de forma que todos os membros tenham oportunidade de participar, cada mês fica na responsabilidade de dois membros. São trabalhados conceitos, tradições e passos vigente para cada mês, no final do ano, quando chega em dezembro, inicia-se tudo novamente. Como forma de reforçar e não deixar que os ensinamentos sejam esquecidos pelos membros e para aqueles que frequentam as reuniões. Essa afirmação da autora é visível na sala de A. A., onde é denominado de “cabeceira de mesa”, nesse momento é estendido a oportunidade aos membros, colaboradores e visitantes para compartilhar suas experiências expondo suas dificuldades ou simplesmente trazendo uma saudação. Segundo Gohn (2008) uma das características da educação não-formal é a predominância da fala dos sujeitos envolvidos no diálogo, como também o compartilhamento de experiências.

Os processos metodológicos utilizados nos processos da educação não-formal estão pouco codificados na palavra escrita e bastante organizado ao redor da fala. A voz ou vozes, que entoam ou ecoam de seus participantes são carregadas de emoções, pensamentos, desejos etc. são falas que estiveram caladas e passaram a se expressara por algum motivo



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

impulsionador (carência socioeconômica, direito individual, ou coletivo usurpado ou negado, projeto de mudança, demanda não atendida). (Gohn, 2008, 106)

De acordo com os relatos abaixo, percebe-se na fala dos participantes a importância da sala de A. A. em suas vidas.

O senhor Violino e o senhor Teclado são membros e de acordo com as suas falas, nos diz que não está mais ingerido bebida alcoólica, tem consciência do seu problema, mas nem por isso se sente seguro para desafiar o álcool ou frequentar ambientes, onde se consome bebidas alcólicas.

O senhor Violino, se considera um doente alcoólico em processo de recuperação, seguindo os ensinamentos de A. A. já consegue viver sem ingerir álcool. Nota-se que demonstra uma postura segura diante do seu relato. O mesmo traz uma palavra de ânimo para aqueles que ainda não conseguem viver sem a bebida, dizendo: que o importante é viver um dia de cada vez. Se algum companheiro conseguiu ficar sem ingerir álcool neste dia, um grande passo já foi dado. Se ainda não consegue viver sem álcool, peça ajuda ao Poder Superior e continue frequentando as reuniões. O senhor Violino fala da importância de viver sóbrio e diz que não depende mais do álcool para se sentir feliz. Ele nos diz que já fazem mais ou menos nove anos que não ingere nenhuma bebida alcoólica, mas se considera um doente alcoólico em processo de recuperação. O mesmo agradece a atenção de todos e deseja infinitas 24 horas de sobriedade. (Relato do dia 12/10/2013)

O senhor Teclado inicia falando do esforço que tem feito para continuar mantendo seu processo de recuperação, diz que compreende as angústias e o que passa pela cabeça de um doente alcoólico. O mesmo não admitia que fosse possuidor da doença do alcoolismo, ele dizia que bebia e parava quando quisesse, mas confessa que foi um engano, houve um momento que saiu do seu controle. Frequentando as reuniões ficou sabendo que alcoolismo é uma doença progressiva de cunho fatal que não tem cura, mas tem tratamento. Ele afirma que tentou suicídio duas vezes, nos falou que, quando estava na vida ativa do álcool iniciou com bebidas leves, depois seu organismo sentia necessidade de bebidas fortes, e quando não tinha dinheiro, chegou até tomar desodorante e álcool do tanque do carro. Ele diz que tem consciência de ter causado sofrimento a familiares, fala com muita tristeza que a sua mãe e seus irmãos viveram muitos anos distante dele, mas ultimamente já estão se falando por telefone, o mesmo diz que dói muito a solidão. Agradece a irmandade por estar de portas abertas, depois que ele começou a frequentar a sala sua vida mudou, hoje ele trabalha e sabe administrar seu dinheiro. O mesmo nos disse, que quando estava na ativa do álcool



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

recebia seu salário em um dia e gastava todo no outro. Vivia como um mendigo, pedindo esmolas nas portas dos botequins, pedia uma cachaça a um e a outro. Ele nos disse que se sente feliz em contribuir com o grupo, sabe que esse dinheiro pode ajudar recuperação de seus companheiros e nas despesas da sala. Despede-se desejando serenidade a todos. (Relato do dia 26/10/2013)

A senhora Guitarra frequenta a sala, tem consciência que precisa se afastar do álcool, reconhece a importância dos ensinamentos da sala de A. A., no entanto, não encontra forças para evitar “O primeiro gole” que é fundamental para a recuperação.

A senhora Guitarra chega à cabeceira de mesa e relata que continua bebendo, não está conseguindo evitar o primeiro gole, pois o álcool é mais forte, mesmo que ela faça promessas que não vai mais beber, ela acaba quebrando a promessa e volta a beber. A mesma entende, que tem trazido sofrimento para seus familiares, que não tem se alimentado de forma correta, não tem cuidado da sua aparência, ela entende que não tem sido forte o suficiente para evitar o álcool, se sente impotente. Relata também, que o álcool está atingindo sua mente, já aconteceu algumas vezes em que ela tem a impressão que desconhece as pessoas e não se lembra, onde está até vultos ela afirma ter visto. Ela afirma que, tem vontade de parar de beber, o que lhe falta é forças, sabe se continuar bebendo vai morrer. A mesma aconselha os presentes na reunião para deixa esse vicio, diz ainda que o álcool prejudica a saúde e destrói a família trazendo dor e sofrimento a todos. Essa senhora sabe que o seu problema é complicado, pois ela gosta de beber e sente falta da bebida. (Relato do dia 30/11/2013)

O relato a seguir é de a uma amiga e colaboradora da irmandade de A. A., a mesma não tem problema com álcool, frequenta as reuniões para aprender mais sobre a doença do alcoolismo, dessa forma pode orientar familiares e alcóolicos.

A senhora flauta chegou à cabeceira de mesa para trazer uma saudação, a mesma disse que é amiga e colaboradora do grupo. Ela falou que não conhecia a sala e que foi através de um convite de uma amiga, que começou a frequentar. Ela também falou, que não tem problema de alcoolismo, mas gosta de participar das reuniões, se sentia feliz, pois cada reunião era um aprendizado para a sua vida. Foi frequentando as reuniões que ficou sabendo que alcoolismo é uma doença que não tem cura, uma vez alcoólatra é alcoólatra por toda vida. Ela comentou, que as vezes chega triste na sala e depois de ouvir os depoimentos percebia que o seu problema é pequeno, em relação aos problemas que as pessoas compartilham ali. Falou também, sobre a preocupação que ela tem com seus filhos a respeito do consumo de bebidas, ela não bebe e nunca levou bebidas para sua casa. Ela diz que a



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

maior parte dos jovens não se preocupam com isso. muitas vezes perdem suas vidas muito cedo, causadas pelo consumo do álcool. A mesma parabeniza o grupo pelo trabalho, pelas portas estarem abertas, sugere aos visitantes que levem a mensagem de A. A., para que outras vidas possam alcançar a sobriedade. Ela se despede desejando a todos vinte quatro horas de serenidade e sobriedade. (Relato do dia 21/12/2013)

O sujeito portador da doença do alcoolismo precisa se conscientizar do problema é o primeiro passo para o início da recuperação: “Admitimos que éramos impotentes perante o álcool - que tínhamos perdido o domínio sobre nossas vidas.” (1º Passo). Como afirma Freire(1983), ignoramos aquilo que não conhecíamos, a partir do momento que nos conscientizamos passa-se a ser um conhecimento e não mais uma ignorância:

O saber se faz através de uma superação constante. O saber superado já é uma ignorância. Todo saber humano tem em si o testemunho do novo saber que já anuncia. Todo saber traz consigo sua própria superação. Portanto, não há saber nem ignorância absoluta: há somente uma relativização do saber ou da ignorância. (Freire, 1983, pg.30)

No final de cada depoimento o participante é aplaudido como forma de apoio e cumplicidade em relação a sua coragem e determinação em falar em publico. Compartilhar experiências, abrir o coração e no caso admitir ser um alcoólatra, esse gesto é uma grande conquista não só para o doente, mas para todos que estão inseridos nesse contexto. Levantar e falar na cabeceira são por demais importantes, é um momento democrático onde cada um fala de seu jeito e da sua realidade. Pode-se afirmar de que estamos falando de uma pedagogia da comunicação, onde todos podem se expressar democraticamente e dialogicamente. É um espaço de convivência, onde a proposta consiste em apoiar e ajudar indivíduos que reconhecem a importância de uma vida de sobriedade. De acordo com Dallari (2004), as mudanças acontecem quando nos comprometemos uns com os outros na resolução dos problemas para alcançar o bem da coletividade como um todo.

A sociedade humana é um conjunto de pessoas ligadas entre si pela necessidade de se ajudarem umas às outras no plano material, bem como pela necessidade de comunicação intelectual, afetiva e espiritual, afim de que possamos garantir a continuidade da vida satisfazer seus interesses e desejos. (Dallari, 2004, pg.26)



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Segundo Dr. Dráuzio Varela (2104) “Uma das características mais importantes do alcoolismo é a negação de sua existência por parte do usuário. Raros são aqueles que reconhecem o uso abusivo de bebidas, passo considerado essencial para livrarem-se da dependência.”. Enquanto o indivíduo não se conscientizar, que ele é impotente perante o álcool, ninguém poderá ajudá-lo, o papel social da educação desenvolvida na sala de A. a. é firmado nos três pilares: unidade, serviço e recuperação. Dessa forma a reunião vai se intercalando entre os depoimentos e mensagens, reflexões e falas da mesa coordenadora. Sendo assim, a sala de A. A. pode ser considerado um espaço de ensino não formal de aprendizagem, os conhecimentos e informações discutidos nesse espaço nos ajudam a compreender a problemática que esta associada ao consumo de bebidas alcoólicas através dos relatos e das informações associadas às literaturas do A. A. Nos momentos finais é passada uma sacolinha, onde os coordenadores explicam que as ofertas é um compromisso dos membros e que os visitantes são livres para contribuir ou não. Essas ofertas se destinam para o custeio dos folhetos, das mensagens, das literaturas e das viagens aos distritos. De acordo com os relatos de alguns membros a oferta é de suma importância, pois através dessa ofertas é possível estender esse trabalho para outros segmentos da sociedade e também custear viagens aos distritos e a manutenção da sala. Em relação aos visitantes essa oferta é voluntária, mas, nesse período de observação notei visitantes contribuem. Através da fala de alguns visitantes, os mesmos concordam em ofertar por entenderem que o grupo desenvolve um trabalho social muito importante, e assim também querem ser parceiros nesse trabalho. Já os membros sentem a necessidade de contribuir, pelo compromisso com a irmandade, como forma de recompensar os ensinamentos recebidos e de certa forma com a sua ajuda o trabalho pode ser estendido para outras pessoas que desenvolvem esse tipo de doença. A reunião termina com os agradecimentos da mesa coordenadora agradece a presença de todos é realizada a leitura da ata em seguida todos ficam de pé, onde fazem “um minuto de silêncio” e logo após a “Oração da Serenidade”.

RESULTADOS



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

No período em que foi realizada a observação na sala de A. A., pude presenciar inúmeros relatos, que evidenciam esse espaço como significativo na vida de muitos doentes alcoólicos. Percebe-se também, na fala dos frequentadores, que é de fundamental importância para os doentes alcóolicos em processo de recuperação frequentem as reuniões e estejam em contato com os membros da irmandade. Frequentando as reuniões, ouvindo depoimentos e estudando as literaturas, os mesmos começam a se conscientizar-se sobre o problema, nesse momento que inicia o processo de aprendizagem através dos relatos daqueles que buscam manter sua sobriedade a cada vinte e quatro horas. Mesmo com todas as orientações, para que o doente alcóolico mantenha a sua sobriedade, não é suficiente para que o mesmo recaia e voltam a beber. Semanalmente a sala recebe visitantes e muitas das vezes indivíduos alcoolizados que precisam de ajuda, mas não reconhecem que são portadores de uma doença. É um processo lento, leva meses ou até anos, para que o alcoólatra entenda que é portador de uma doença e que se não parar de beber vai continuar tendo problemas sérios ou até mesmo perder sua vida.

CONCLUSÃO

Os sujeitos vão semanalmente, em busca da sobriedade, espera-se que esses momentos de partilha de informações e experiências tornem-se significativos e eficazes na conscientização pessoal sobre a dependência. É um espaço de convivência e de aprendizagem, seja em relação as leituras, os relatos ou até mesmo sobre vida dos frequentadores. Portanto, é um processo educativo e não formativo para os sujeitos envolvidos nessa ação que lutam e se esforçam para alcançar a sobriedade. Percebe-se na fala dos participantes uma conscientização sobre o importante trabalho desenvolvido na irmandade de A. A., mesmo aquele que não ingere bebida alcóolica, compreende que os ensinamentos vivenciados nesse local são significativos tanto para os alcóolatas, quanto para familiares ou cuidadores. Como também reconhecem a importância dos ensinamentos e as sugestões que os alcóolicos anônimos têm contribuído na



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

recuperação dos dependentes. Muitas das vezes o preconceito é que afasta o doente alcoólico de frequentar as reuniões, como também seus familiares que necessitam compreender essa patologia. A abordagem dos métodos pedagógicos de educação desenvolvida na sala da irmandade de A. A., vai de encontro a carência de orientações advindas da família, escola e até mesmo das instituições religiosas. Como enfatiza Freire (1983) “Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções.” (idem, 1983, Pag.30)

Portanto é importante, que a sociedade seja informada sobre os riscos e danos do consumo de álcool contínuo e descontrolado.

REFERENCIAS.

FREIRE. Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro. Paz e Terra: 1983

DALLARI, Dilma de Abreu. **Direitos Humanos e cidadania**. São Paulo. Moderna: 2004.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política: impacto sobre o associativismo do terceiro setor**. São Paulo. Cortez: 2008

Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativo do terceiro setor. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 2005.

SAMPAIO. Dulce Moreira. **A pedagogia do ser: educação dos sentimentos e dos valores humanos**: Petrópolis, RJ. Vozes, 2010

<http://www.aaportugal.org/o-que-aa-nao-faz.html>> dia 05/04/2014 às 10.20 hs

<http://pt.slideshare.net/guest62cdd4/o-alcoolismo>> dia 15/04/2014 às 12h39min hs



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

<http://drauziovarella.com.br/dependencia-quimica/alcoolismo/alcoolismo/>>

dia

16/04/2014 às 12.25 hs